



## Trabalho 176

### PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE.

ALMEIDA, N. R DE (1); CAVALCANTE, I. B. (2); MOTA, F. R. DO N. (3); SILVA, M. J. DA (4); NETA, S. A. B. (5)

(1) Universidade Federal do Ceará; (2) Universidade Federal do Ceará; (3) Universidade Federal do Ceará; (4) Universidade Federal do Ceará; (5) Centro de Ensino Tecnológico do Ceará

#### Apresentadora:

NAIANNY RODRIGUES DE ALMEIDA NAIANNY ALMEIDA ([naiannyrodrigues@hotmail.com](mailto:naiannyrodrigues@hotmail.com))

Universidade Federal do Ceará (acadêmica de Enfermagem)

Introdução: O complexo fenômeno do envelhecimento populacional, bem como suas repercussões sobre os diversos setores das sociedades, especialmente no que tange ao cenário epidemiológico, têm suscitado uma série de reflexões e alterações em nível mundial. Sabe-se que a tarefa de cuidar de um idoso é árdua e difícil, potencialmente limitadora da vida do cuidador familiar.<sup>2</sup> Apesar de sua importância na assistência de Enfermagem, tanto pela atenção individual necessária a este quanto pelo atendimento concreto às demandas de saúde do idoso assistido, muitas vezes, a figura do cuidador informal passa-nos sob um olhar desatento.<sup>3</sup> Conhecer o perfil sócio demográfico de cuidadores informais de idosos pode fundamentar práticas gerontológicas individualizadas e efetivas voltadas a essa clientela. Objetivo: Descrever o perfil sócio demográfico de cuidadores informais de idosos residentes no município de Fortaleza-CE. Métodos: Estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa. Consiste em parte integrante de estudo mais amplo, intitulado: "Avaliação da presença de abuso/maus tratos segundo os olhares do idoso e seu cuidador." Elegeu-se como local do estudo a região administrativa Barra do Ceará, inserida na área de abrangência da Secretaria Executiva Regional I, município de Fortaleza-CE. A população foi composta por idosos e seus cuidadores informais. A amostra, selecionada de forma probabilística, por conglomerado estatístico, constituiu-se de 157 cuidadores de idosos. Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: ser cuidador informal e principal de idoso, estar na função pelo período mínimo de 90 dias, realizar ou ajudar o idoso em pelo menos duas atividades básicas de vida diária e aceitar livremente participar do estudo, após a apresentação do TCLE. Para a coleta de dados, utilizou-se instrumento para caracterização sócio demográfica do cuidador e do idoso, além do Índice de Katz para avaliação da independência na realização das ABVD (banhar-se, vestir-se, arrumar-se, mobilizar-se e manter controle sobre suas eliminações). A coleta de dados deu-se no domicílio do cuidador/idoso por ocasião de visita inicial ou posteriormente, em data e local indicados pelo cuidador. Quando houve, em alguns bairros, dificuldades no acesso aos sujeitos da pesquisa, solicitou-se a contribuição dos Agentes Comunitários de Saúde vinculados aos Centros de Saúde da Família localizados na região administrativa eleita para o estudo. Os dados, coletados nos meses de janeiro a março de 2012, foram organizados no SPSS (Software Package for Social Sciences), versão 18.0. A seguir, foram construídos tabelas e gráficos para análises estatísticas descritivas. Destaca-se que o projeto do estudo em questão foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob protocolo nº162/11. Resultados: Verificou-se que o cuidado informal aos idosos da amostra investigada é prestado predominantemente pelo gênero feminino (91,7%), que têm algum grau de parentesco (principalmente filhas ou esposas), na faixa etária de 41 a 50 anos (29,3%). A maioria dos cuidadores é natural de municípios do interior do estado do Ceará (49%). Estima-se que a família proveja entre 80% e 90% do auxílio aos idosos. Quanto ao estado civil, 51% dos cuidadores são casados ou vivem em união consensual. Isso pode consistir em fator positivo para o cuidador, quando constitui um apoio para as atividades desenvolvidas, ou negativo, quando gera sobrecarga pelo acúmulo de papéis.<sup>4</sup> Teve-se ainda que 59,9% dos cuidadores têm mais que sete anos de escolaridade, cuja ocupação prevalente foi trabalhos domésticos (52,2%), com 38,9% relatando não possuir renda. Tal dado pode significar exemplo de uma tendência observada em populações mais pobres, em que a renda da aposentadoria do idoso constitui a principal fonte financeira da família.<sup>5</sup> Observou-se ainda predomínio da religião católica (73,9%) e constatou-se que a maioria dos cuidadores reside na mesma casa que o idoso, juntamente com o restante da família (61,1%). 51% relatam estar na função de



### **Trabalho 176**

cuidar do idoso por período maior que sete anos. Quanto ao apoio recebido para o cuidado do idoso, 35% dividem a tarefa com outros parentes, porém uma porcentagem significativa assume sozinha a tarefa de cuidar (31,8%). Ao serem indagados sobre a capacidade de cuidar adequadamente do idoso, 96,8% afirmam considerar-se capazes, embora 89,8% afirmem que não tiveram informação alguma para cuidar. Esse dado corrobora com outras investigações científicas que destacam a escassez de oferta de informações claras a respeito da doença do idoso, de orientações, e a falta de apoio para o cuidado domiciliar prestado pelos cuidadores informais, embora a educação de pacientes e familiares seja reconhecida como importante componente de uma boa prática assistencial gerontológica.<sup>5</sup> Outro dado importante refere-se à saúde dos cuidadores: neste estudo, teve-se que 45,9% referem ser portadores de alguma doença, sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial sistêmica e Diabetes Mellitus (26,8%), o que sugere urgência na adoção de práticas assistenciais capazes de estabelecer estratégias para a promoção da saúde desse grupo populacional, uma vez que a função de cuidar de um idoso dependente pode repercutir em danos à saúde, incluindo o agravamento de patologias crônicas. Conclusões: O perfil sociodemográfico de cuidadores informais de idosos residentes no município de Fortaleza-CE revelado pelo estudo corrobora com outras investigações gerontológicas, que apontam características semelhantes em outros locais do país. A caracterização dos cuidadores, associada à grande porcentagem de ocorrência de doenças crônicas entre os mesmos apontam para a necessidade de oferta de orientações para o cuidado ao idoso, implementação de intervenções promotoras de saúde dessa clientela, bem como para a urgência na efetivação de políticas públicas adequadas de atenção ao idoso e ao seu cuidador informal em nosso país. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O conhecimento acerca do perfil sócio demográfico de cuidadores informais de idosos é aspecto essencial na fundamentação da prática de Enfermagem gerontológica. A inclusão do cuidador informal no planejamento da assistência prestada pelo enfermeiro ao idoso dependente pode, efetivamente, contribuir para a garantia de melhor qualidade de vida tanto para o idoso assistido no domicílio quanto para seu cuidador informal. Referências: 1. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública. 2009; 43(3). 2. Mendonça FF, Garanhan ML, Martins VL. Cuidador familiar de sequelados de acidente vascular cerebral: significado e implicações. Physis. 2008; 18(1):143-58. 3. Garbin CAS, Sumida DH, Moimaz SAS, Prado RL, Silva MM. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. Ciênc. Saúde Coletiva. 2010; 15(6): 2941-48. 4. Vieira CPB, Fialho AVM. Perfil de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular cerebral isquêmico. Rev RENE. 2010; 11(2):161-69. 5. Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. Cad Saude Publica 2003; 19(3):773-781.